

Museus

Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques MELH
Museu Municipal Álvaro Viana de Lemos MAVL



Exposição

Presépios Tradicionais à Janela

MELH e MAVL

28 de novembro a 6 de janeiro

dezembro

é o décimo segundo e último mês do ano no calendário gregoriano, tendo a duração de 31 dias. Deve o seu nome à palavra latina *decem* (dez), dado que era o décimo mês do calendário romano, que começava em março.

No dia 21 de dezembro, pelas 15h59, ocorre o solstício de inverno, marcando o início da estação no hemisfério norte. É o dia mais curto do ano e, conseqüentemente, o que tem a noite mais longa. A partir desta data, a duração do dia começa a crescer.

Cosmograficamente, considerava-se que quando, em 21 de dezembro, o Sol entrava em capricórnio, os poderes das trevas tomavam conta do Sol, o dador da vida, ocorrendo o seu renascimento após os três dias de “paragem”, marcando assim o dia 25 o início de um novo ciclo. Com efeito, nessa data o Sol atinge a sua máxima declinação Sul, “estacionando” nela durante três dias, e retomando o caminho do norte, a partir do dia 24 ou 25, numa dinâmica de renascimento que influi determinantemente no clima e na vida no planeta.

A comemoração do Natal tem a sua origem nas várias festividades pagãs que os Romanos celebravam por ocasião do solstício de inverno, como a Saturnália, uma festa dedicada ao Deus Saturno em celebração do nascimento do Sol invencível - *Natalis Solis Invictus* - lembrando a vitória do Sol sobre a escuridão invernal. Com efeito, só no século III a igreja católica, empenhada na conversão dos povos pagãos, passou a identificar esta festa solar com o nascimento de Jesus e determinou a sua celebração nessa data.

Assim, o dia de Natal passou a ser um dia feriado religioso cristão, comemorado anualmente a 25 de dezembro.



Exposição Agricultura Lusitana / MELH

Este mês destacamos a peça «Árvore», projeto desenvolvido por Nuno Alves/ Oficina Objetos Improváveis

Conjunto de três bancos em madeira de castanheiro que recriam os bancos tradicionais usados nos meios rurais para estar à lareira nas noites mais frias do Inverno. Era ao serão que as famílias se reuniam em torno do borralho e de alguma tarefa doméstica ou artesanal, tendo sempre estes pequenos bancos como testemunhos de conversas, histórias e transmissão de saberes. Um objeto novo que sugere memórias de um passado cada vez mais distante.

As peças aliam a baixa e a alta tecnologia, respetivamente o trabalho de acabamento manual e a gravação a laser da imagem de partes de uma árvore. Os três bancos podem juntar-se para formarem um só e então completa-se o desenho da árvore. Acabamento com cera de abelha.

Sabia que ...

A primeira referência a uma “Árvore de Natal” remonta a 1510, na Lituânia, e é atribuída a Lutero que, depois de um passeio, terá trazido um abeto decorado com uma estrela no topo, e com velas – simbolizando o céu estrelado do dia do nascimento de Jesus.

Este costume generalizou-se durante o século XVI, em especial na Alemanha e daí espalhou-se a praticamente por toda a Europa. A Portugal chegou em meados do século XIX, quando D. Fernando II surpreendeu a família com um pinheirinho enfeitado com bolas e doces, ao lado do qual colocou presentes.

dezembro

Peça do mês | MELH

Figuras Tradicionais do Presépio



Figuras tradicionais do presépio que integram a coleção do museu etnográfico. Conjunto de figurados de barro da olaria tradicional, da olaria de Estremoz e da autoria da barrista Rosa Côta (1901-1983).

Sugestões para ler

Natal em Palavras – Colectânea de Contos de Natal - Vol. II

Vários autores, in *Coleção Palavras Soltas*, ed. 2019

“No momento dessa noite, ainda existe uma porta de mistérios para todas as idades.

Um conjunto de voos do tamanho do mundo, aquece o coração. E a luz das estrelas ilumina os olhos.

Da boca saem palavras de alegria, de dor, de solidão, de amor.

E então pensamos:

E não é assim todos os dias?”

Ricardo Novais



Datas Comemorativas

- 1 de dezembro – Restauração da Independência;
- 3 de dezembro – Dia Internacional das Pessoas com Deficiência;
- 5 de dezembro – Dia Mundial do Solo;
- 6 de dezembro – Dia de S. Nicolau;
- 10 de dezembro – Dia Internacional dos Direitos Humanos;
- 25 de dezembro – Natal;
- 31 de dezembro – Véspera de Ano Novo.

Sugestões para ouvir

4 Poemas de Natal

[RTP/Antena 2, 05'49', Áudio]

Quatro Poemas de Natal de Miguel Torga, declamados pelo poeta.

Disponível em:

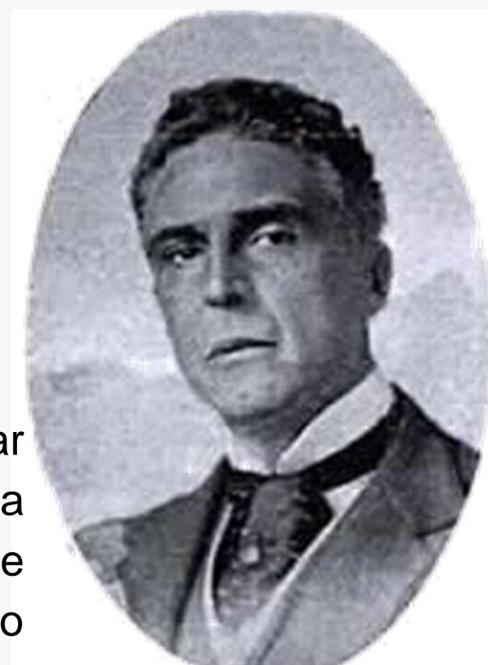
<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/4-poemas-de-natal-por-miguel-torga/>



Personalidade do mês

Armando Erse de Figueiredo (João Luso)

[Lousã - 1874 - Rio de Janeiro 1950]



Armando Erse de Figueiredo cedo emigrou para o Brasil para se dedicar ao comércio. Foi em terras de Vera Cruz que aprofundou os estudos na área das letras, aproveitando as horas vagas para escrever prosas e poemas que depois publicava nas gazetas, adotando o pseudônimo João Luso em honra da Lousã (terra dos Joões).

Após consolidar nas letras, abandona a vida de comerciante para se dedicar unicamente ao jornalismo e à escrita, atividades a que se devotou durante mais de 50 anos

Trabalhou sobretudo no «Jornal do Comércio» e na «Noite». Escreveu crônicas, críticas literárias, romances e contos; fez conferências e colaborou com muitas revistas. Foi membro efetivo da Academia Brasileira de Letras.

Foi um grande impulsor da Biblioteca Municipal da Lousã tendo doado mais de 600 volumes, quer da sua biblioteca particular quer pedindo a outros autores e editores seus amigos que colaborassem. Quase todos esses volumes contêm elogiosas dedicatórias à biblioteca da Lousã e em todos, João Luso escreveu apontamentos e algumas notas biográficas dos autores ou da significação da obra.

O município da Lousã em reconhecimento do seu contributo pela dinamização da biblioteca municipal, da propaganda da Lousã que ele sempre fez no Brasil, em homenagem aos seus grandes méritos literários e sobretudo pelo grande exemplo de trabalho e tenacidade que foi a sua vida, deu o seu nome a uma rua da vila.

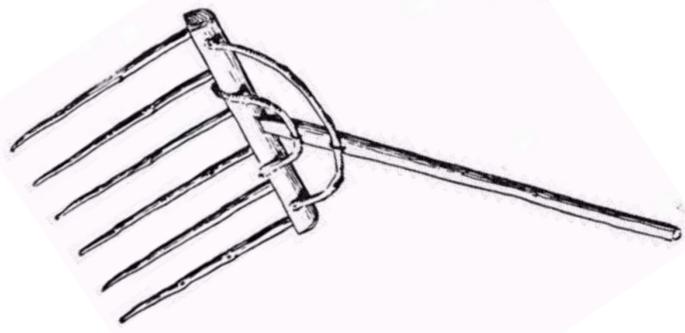
Peça do mês | MAVL

Reis Magos

[MAVL/121]

Pequena escultura, policroma, em barro, representando a figura dos Reis Magos. Segundo a tradição, seguiram a estrela até junto do menino recém-nascido, em Belém.





“Ande o frio onde andar, no Natal cá vem parar.»

Resguardar as plantas do gelo. Arrotear terras e mato para as sementeiras da Primavera. No *Crescente*, continuar a abrir covas e a estrumar. As sementeiras de trigo e centeio continuam se não houver geadas, bem como a de cebola, couves, beterraba, nabica, pimentos, tomate e salsa. Em sítios abrigados pode-se ainda semear agrião, espinafre, alface, fava e ervilha. Plantar ainda macieiras e pereiras. Cortar madeiras, no *Minguante*. Continuar a poda das vinhas e mergulhia das vides. Fim da apanha da azeitona e limpeza do lagares. No Jardim, prosseguir com a plantação de roseiras, gladiolos, cíclames, lírios, a proteger das geadas. Semear ervilhas de cheiro, goivos, jacintos, etc.

In: Borda D'Água, Editorial Minerva, Ed. 2021

Lenda do Azevinho



Reza a lenda que, quando a Sagrada Família era perseguida pelos soldados do rei Herodes, Maria aproximou-se de um azevinho (que na altura ainda era uma árvore de folha caduca) e pediu-lhe que os escondesse. As folhas do azevinho cresceram e esconderam a família. Muito reconhecida, Maria abençoou a planta, concedendo-lhe o dom de se conservar para sempre verde. O azevinho tornou-se, assim, símbolo do Natal pelo seu papel de proteção

Sabores da TERRA da Lousã

Merendeiras de Natal

Ingredientes:

- 1 abóbora menina;
- 2 kg de farinha de trigo;
- 1 kg de farinha de milho amarelo;
- 250 gr de farinha de centeio;
- açúcar amarelo;
- frutos secos;
- nozes;
- pinhões;
- passas;
- canela;
- erva doce.



Modo de confeção:

A abóbora, depois de cozida em água e sal, escorre-se e passa-se por peneira de seda e deixa-se arrefecer. Depois de fria, amassa-se com as três farinhas, previamente peneiradas separadamente, mistura-se o açúcar, o crescente e o sal. Esta massa deve ficar dura tal como a broa de milho.

Juntam-se os frutos secos, deixando a levedar durante algumas horas. Pode ainda ser adicionada canela e/ou erva doce.

Alisa-se a massa, polvilha-se com farinha e deixa-se repousar algumas horas.

Depois de levedadas, são baqueadas em pequenas porções e cozidas no forno durante pouco tempo.

Também ainda adicionar frutas cristalizadas a gosto.

In: Roteiro de Gastronomia, Ed. BML/CML, 1992

Sabia que ...

Antigamente quando se polvilhava a massa com a farinha antes de levedar, costumava fazer-se uma cruz com a mão e rezar as seguintes orações «Deus te acrescente com o milho da semente para sempre» ou «São Mamede te levede e São Vicente te acrescente». Estas broinhas, além de servirem para comer na quadra natalícia, também serviam para ofertas de Natal entre amigos.



Natal 2021
Museus Municipais da
Lousã

Exposição de Presépios Tradicionais à Janela

Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques
Museu Municipal Prof. Álvaro Viana de Lemos
28 de novembro a 6 de janeiro

Mostra de pequenos presépios tradicionais das coleções dos museus.

Oficinas de Natal

Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques
Dia 11 de dezembro, 15h00 – 17h00
Oficina de figuras do presépio tradicional em papel.

Ciclo de Cinema de Natal para a Família

Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques
Dia 18 de dezembro, 15h00
“Um Conto de Natal” (Inglaterra, animação, 2001, 80 min., dobrado em português); Realização: Jimmy T. Murakami

Dia 19 de dezembro, 15h00
“Papel de Natal” (Portugal, 2014, Cores, 40 min); Realização: José Miguel Ribeiro

Oficinas de Natal Projeto Férias Ativas

Museu Municipal Prof. Álvaro Viana de Lemos
Oficina de Artes Plásticas
Dia 21 de dezembro, 14h30 - 16h30

Construção de enfeites de Natal – Coleção do museu AVL
Construção e modelagem de enfeites de Natal inspirados nas coleções do Museu Municipal Prof. Álvaro Viana de Lemos.

Dia 23 de dezembro, 14h30 - 16h30
Pintura e decoração dos enfeites de Natal realizados na 1.ª sessão.

Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques
Arts and Crafts – Coleção do MELH- Terra

Dia 28 de dezembro, 14h30 - 16h30
Construção e decoração de um postal pop up de Natal – Coleção do MELH - Terra.

Dia 30 de dezembro, 14h30 - 16h30
Construção e pintura do “Livro da Minha Família”.



Arte à Janela pelos Direitos Humanos/Água/Paz Projeto Plano Nacional das Artes | AEL | PCE

10 de dezembro a 1 de janeiro

Liga do Amigos do museu apresenta-se

Na sequência de um abaixo-assinado que circulou numa festa de aniversário do jornal Trevim, a Liga de Amigos do Museu Etnográfico Louzã Henriques (LAMELH) foi criada há 13 anos, por escritura pública celebrada em 23 de abril de 2008, com o objetivo de “contribuir para a preservação e divulgação da singular coleção de instrumentos e utensílios tradicionais reunidos” pelo seu patrono.

Esse espólio, com destaque para conjuntos de arados, cangas e carros de bois de diversas regiões de Portugal, esteve inicialmente no primitivo Museu Etnográfico da Lousã, o qual, com esta designação mais curta, funcionou quase duas décadas na antiga Escola Feminina Conde Ferreira, na Rua Pires de Carvalho.

Foi inaugurado pelo Presidente da República Mário Soares, em 1990, no âmbito de uma Presidência Aberta no distrito de Coimbra.

Em 20 de outubro de 2007, um grupo de cidadãos, maioritariamente residentes da Lousã, avançou com o processo de constituição em comissão instaladora da futura LAMELH, associação nascida sob égide e incentivo de Manuel Louzã Henriques e que desde o início se propunha, “em colaboração com o seu patrono, o Município da Lousã e outras entidades oficiais ou particulares, contribuir para a preservação, estudo, valorização, promoção e divulgação deste importante e singular acervo cultural”.

Antecedendo a formalização da Liga de Amigos na Conservatória do Registo Comercial de Coimbra, realizou-se, já nas atuais instalações do Museu, na rua João Luso, “uma reunião pública aberta à adesão e participação de todos os interessados” para definir os estatutos e na qual foi também eleita a comissão instaladora.

A escritura, de facto, concretizou-se mais tarde, após terem sido resolvidas questões diversas relacionadas sobretudo a designação da Liga e o local da sede.

Nestes 13 anos, a LAMELH promoveu diferentes diligências, especialmente junto da Câmara Municipal, e organizou vários programas culturais com o propósito de cumprir os fins estatutários.

A Liga de Amigos congratula-se com a recente intervenção da autarquia no Museu Louzã Henriques, a qual permitiu a sua reabertura ao público, em 2020, concedendo a este equipamento a dignidade merecida, honrando ao mesmo tempo a memória e o esforço do patrono, falecido em 2019.

A Lousã tem um dos melhores museus portugueses nesta área. A preservação e divulgação profissionais deste espólio são um singular contributo para a valorização cultural do concelho e do país.

Muito do povo que somos está contado nas peças que Louzã Henriques, psiquiatra de profissão, etnólogo por vocação, quis legar à comunidade.

Liga de Amigos do Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques